

## 2019 chegou; estão todos preparados?

O grande barco de 2019 já navega firme para uma nova viagem com duração de mais 365 dias. Mal ganhou as águas, porém, já deu alguns solavancos, antecipando que esta nova viagem não será tranquila. E aí, estão todos preparados?

Logo no primeiro dia do ano tomou posse o presidente que os brasileiros escolheram no segundo turno das eleições, realizado em outubro de 2018: Jair Messias Bolsonaro (PSL). E logo de saída, ele já deu mostras que seu governo não será favorável aos trabalhadores.

Embora o Congresso Nacional tenha aprovado um valor de R\$ 1006,00 para o salário mínimo, o novo presidente baixou decreto determinando R\$ 998,00 para o piso nacional. Uma fachada nas costas das parcelas mais carentes da

população. Esta diferença de R\$ 8,00, que para muitos pode parecer insignificante, representa cerca de R\$ 348 milhões a menos circulando na economia.

Mas, as maldades não pararam por aí. O novo governo já avisou que a sua prioridade, ainda neste primeiro semestre de 2019, será a aprovação da reforma da Previdência Social; seja a proposta que já tramita no Congresso Nacional ou o envio de uma nova aos parlamentares.

De acordo com informações sobre como anda a discussão dessa proposta na equipe de Paulo Guedes, o todo poderoso Ministro da Economia, a exemplo do que já acontecia no governo de Michel Temer (MDB), a obsessão é a mesma de sempre: valor das aposentadorias e idade mínima para requerer o

benefício. Na visão do novo governo a culpa do “déficit” da Previdência Social é do trabalhador.

Paulo Guedes já avisou, em entrevista à mídia, que não haverá fatiamento da reforma da Previdência. A proposta a ser enviada ao Congresso Nacional, além de medidas para conter o “déficit”, terá também novos mecanismos como, por exemplo, o chamado regime de capitalização, medida implantada no Chile em 1979, que só trouxe prejuízos para os trabalhadores. Na próxima edição do Boca Quente publicaremos matéria detalhada sobre este assunto.

Bem-vindos ao Ano Novo. E como todos já podem perceber, a viagem não será tranquila. E para que não tenhamos enjoos com os balanços do barco, precisamos nos organizar desde já.

## Sindicato assina convenções no Óptico e no Vidro

Apesar das dificuldades, a diretoria do Sindicato obteve um saldo bastante positivo na última data-base, em novembro do ano passado. Diferentemente de 2017, em 2018 conseguimos negociar e assinar convenções coletivas tanto no setor Óptico como no Vidro. Com isso, asseguramos os direitos dos trabalhadores de forma ampla.

Todos devem se lembrar que, em 2017, o sindicato patronal do Óptico se

recusou a negociar e assinar a convenção com o Sindicato. Isso obrigou os dirigentes sindicais a negociarem acordos coletivos empresa por empresa.

### LUXOTTICA

As negociações salariais na Luxottica foram concluídas após o fechamento da edição 827 do boletim Boca Quente. E os resultados foram submetidos ao crivo dos trabalhadores em assembleia

realizada no dia 7 de dezembro. O saldo foi bastante positivo.

Foi assegurada a reposição salarial de 4% a partir de 1º de janeiro para os trabalhadores e trabalhadoras que ganham até R\$ 9.000,00; para quem recebe acima disso, receberá um valor de R\$ 360,00. Para compensar esta diferença de dois meses, ficou acertado um abono de 8% em novembro e dezembro. O piso salarial praticado na empresa foi reajustado em 4,16%.

O valor do PPR também mudou. Seu valor foi reajustado em 4% e passou para R\$ 2.721,64. O valor do auxílio creche também foi reajustado em 4% e passou para R\$ 353,22 para filhos de até 3 anos de idade, e agora passa a ser pago na forma de reembolso.



### WhatsApp do Sindicato

Agora, a categoria passa a contar com uma ferramenta de contato rápido com os dirigentes do Sindicato. Disponibilizamos um número de WhatsApp, aplicativo de conversa instantânea, para os trabalhadores. Anote aí: (19) 9 9811-3990. É só adicionar o número e manter contato.

**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.  
VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**

# Carraro dá “presente de grego” para nove trabalhadores

Em dezembro, enquanto todo mundo se preparava para as festas de final de ano, nove trabalhadores da Carraro receberam um “presente de grego” da empresa: foram demitidos sem receber nenhum centavo de verbas rescisórias. O Papai Noel foi bem padrasto para estes companheiros.

Acionada, a diretoria do Sindividro entrou no circuito e agora negocia com a empresa o pagamento dos direitos trabalhistas dos demitidos.

## Saiba como sair de férias com metade do 13º no bolso

Você sabia que, ao sair de férias, além das verbas normais, pode receber também a metade do seu 13º salário? A lei 4.749/65 garante este direito ao trabalhador. Mas, para isso, ele deve formalizar o pedido ao RH da empresa em que trabalha, por escrito e mediante recibo, até o dia 31 de janeiro, impreterivelmente.

A maioria dos trabalhadores desconhece este direito e acaba perdendo dinheiro nas férias. Mas, ele existe e está assegurado em lei. Como os patrões não vão alertá-los sobre isso, a diretoria do Sindividro sempre faz este lembrete à categoria no começo do ano. Mas, fique atento: o pedido tem que ser feito até o dia 31 de janeiro.

## Divisão do Ministério do Trabalho provoca confusão administrativa

“A Superintendência ainda está na atividade”, informa a atendente de uma das Superintendências Regionais do extinto Ministério do Trabalho, as antigas DRTs, nome pelo qual, ainda são chamadas pela população. A Superintendência de São Paulo, por exemplo, ainda tem na fachada a inscrição “Delegacia Regional”.

Todas as que foram consultadas informam que o funcionamento é normal, mas as mudanças administrativas do novo governo, explicitadas na Medida Provisória 870, espalharam as atribuições antes reunidas na pasta do Trabalho e trouxeram um cenário de indefinição.

Uma das funções de destaque, a de inspeção do trabalho, por exemplo, ficou sob responsabilidade do “super” Ministério da Economia. No início de janeiro, o secretário de Inspeção, Claudio Secchin, foi exonerado – em seu lugar, está um interino, que deverá permanecer até

o dia 31. As alterações causam apreensão no Sinait, o sindicato nacional dos auditores-fiscais. “Continuamos a lutar pela unidade da fiscalização e temos a expectativa de o governo compreender a importância disso em função da experiência fiscalizatória acumulada em quase 130 anos”, diz o presidente da entidade, Carlos Silva.

A Convenção 81 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), estabelece que essa área deverá ser formada por servidores “cujo estatuto e condições de serviços lhes assegurem a estabilidade nos seus empregos e os tornem independentes de qualquer mudança de governo ou de qualquer influência externa indevida”. Um dos receios do mundo do trabalho é justamente que o governo promova mudanças pró-capital em normas de inspeção.

O ex-deputado Rogério Marinho (PSDB-RN) foi o relator da “reforma” na Câmara, que se tornou a Lei 13.467.

Sem conseguir a reeleição em 2018, ganhou o cargo de secretário especial de Previdência e Trabalho no Ministério da Economia. Entre suas atribuições, estão cuidar da fiscalização do trabalho e de políticas de segurança e saúde. Sua missão é a de justamente aprofundar a “reforma” trabalhista e comandar mudanças em normas regulamentadoras, entre outras medidas.

Subordinada à área do ex-deputado, haverá uma Secretaria do Trabalho, que por sua vez terá duas subsecretarias, uma das quais de inspeção. Assim como outras, uma pasta sem “visão social”, seguindo a lógica do atual governo.

A própria extinção do Ministério do Trabalho tem um aspecto simbólico, na medida em que deixa de reconhecer o desequilíbrio nas relações capital-trabalho. Este “esquartejamento” ocorreu em uma das pastas mais antigas em atividade no governo federal – foi criada em 1930.